

Análise Proexológica de Helen Keller (1880–1968)

Proexological Analysis of Helen Keller (1880–1968)

Análisis Proexológica de Helen Keller (1880–1968)

Lara Raldi*

* Graduada em Psicologia. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) e integrante do *Grupo de Inversores* (GRINVEX) na cidade de Tubarão/SC.

lara.raldi@gmail.com

Palavras-chave

Anne Sullivan
Aportes
Biografia
Completismo
Inteligência Evolutiva

Keywords

Anne Sullivan
Biography
Completeness
Evolutionary Intelligence
Inputs

Palabras-clave

Anne Sullivan
Aportes
Biografía
Completismo
Inteligencia Evolutiva

Resumo:

O artigo aborda particularidades da vida de Helen Keller (1880–1968), escritora, conferencista e ativista social norte-americana, sob a ótica do Paradigma Consciencial. Objetiva-se explorar a maneira singular com que essa personalidade delimitou sua trajetória, em meio a adversidades somáticas, na condição de surdocega. Ademais, buscou-se analisar os aportes recebidos e os traços conscienciais, como forma de mensurar a consecução da proéxis. O artigo baseia-se em pesquisas de diferentes fontes bibliográficas, especialmente na autobiografia da personalidade em questão, além de bibliografia conscienciológica. Em síntese, conclui-se que a vontade, maior atributo da consciência, se destaca fortemente na biografia estudada, sendo determinante nas conquistas evolutivas da personalidade. Além disso, considera-se a hipótese de completismo existencial (compléxis). Por fim, destaca-se a importância da dinâmica interassistencial, caracterizando a policarmalidade em certo nível, e os propósitos intermissivos alinhados à proéxis, evidenciados em escolhas e priorizações feitas ao longo da vida.

Abstract:

This article looks at the life of Helen Keller (1880–1968), an American writer, lecturer, and social activist, from the perspective of the Consciential Paradigm. The aim is to explore the unique way in which this personality shaped her trajectory, amidst somatic adversities, as a deaf-blind person. In addition, an analysis was conducted on the inputs she received and her consciential traits, as a way of measuring the achievement of her proexis. The article is based on research from different bibliographical sources, especially the autobiography of the personality in question, as well as conscientiological literature. In summary, it is concluded that the will, the greatest attribute of the consciousness, stands out strongly in the biography studied, being a determining factor in the personality's evolutionary achievements. In addition, the hypothesis of existential completism (complexis) is considered. Finally, the importance of interassistential dynamics is highlighted, characterizing polykarmality at a certain level, and an alignment of the intermissive purpose with the proexis, evidenced in choices and prioritizations made throughout the personality's life.

Resumen:

El artículo aborda particularidades de la vida de Helen Keller (1880–1968), escritora, conferencista y activista social norteamericana, bajo la óptica del Paradigma Consciencial. El objetivo es explorar la manera singular de como esta personalidad delimitó su trayectoria, en medio a adversidades somáticas, en la condición de sorda-ciega. Además, se buscó analizar los aportes recibidos y los trazos conscienciales, como forma de mensurar la consecución de la proéxis. El artículo se base en investigaciones de diferentes fuentes bibliográficas, especialmente en la autobiografía de la personalidad en cuestión, además de la bibliografía conscienciológica. En síntesis, se concluye que la voluntad, el mayor atributo de la conciencia, se destaca fuertemente en la biografía estudiada, siendo determinante en las conquistas evolutivas de la personalidad. Además, se considera la hipótesis de completismo existencial (complexis). Finalmente, se destaca la importancia de la dinámica interassistencial, caracterizando la polikarmalidad en cierto nivel, y los propósitos intermisivos alineados a la proexis, evidenciados en las elecciones y priorizaciones hechas a lo largo de la vida.

Artigo recebido em: 01.07.2023.

Aprovado para publicação em: 11.01.2024.

INTRODUÇÃO

Biografias. O estudo biográfico de personalidades, principalmente aquelas que impactaram na *História da Humanidade*, proporciona compreensão de outras realidades e consequente aumento da visão de conjunto. A partir da análise biográfica é possível mapear traços pessoais, aportes recebidos, sincronidades, reencontros de destino e outros aspectos dentro das contingências pró-evolutivas do biografado.

Objetivo. O presente artigo visa contextualizar o leitor-pesquisador perante a vida e feitos de Helen Keller, e ainda, analisar a proéxis de modo a elucidar seus traços conscienciais e atributos evolutivos.

Metodologia. O trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, sobretudo em obra autobiográfica da personalidade em questão, além de outras referências complementares. A pesquisa e escrita foi baseada no método de estudo biográfico proposto por Schünemann (2003, p. 43).

Estrutura. A análise está composta pelas seguintes seções:

1. **Breve Biografia de Helen Adams Keller.**
2. **Análise de Traços Conscienciais.**
3. **Avaliação da Consecução da Proéxis.**

I. BREVE BIOGRAFIA DE HELEN ADAMS KELLER

Proéxis. Vieira (2005, p. 20) afirma que “A proéxis é realizada em todos os minutos da existência, como o resultado das pequenas grandes coisas”. Dessa forma, a partir da análise proexológica, compreendemos o contexto de pessoas que patrocinaram grandes transformações sociais, através das pequenas grandes coisas.

Keller. De acordo com a *Helen Keller International* (HKI), Helen Adams Keller (1880–1968) foi a primeira pessoa da história a conquistar um bacharelado, na condição intrafísica de surdocega. Ao longo da vida, tornou-se escritora, conferencista e ativista social, epicentrou vários movimentos importantes referentes aos direitos humanos, inclusão dos deficientes e em defesa das mulheres. Seus livros, movimentos sociais e trajetória atípica, seguem inspirando, através do exemplarismo, até os dias atuais.

Ressoma. Helen ressomou no dia 27 de junho de 1880 na cidade de Tuscumbia, Alabama, EUA (Keller, 2003, p. 3).

Grupocarma. Seu pai – Arthur Henley Keller – foi capitão do Exército dos Estados Confederados da América. A primeira esposa, com quem teve dois filhos, faleceu e um ano depois casou-se com Kate Adams, com quem teve Helen, James e Mildred.

Sincronicidade. A família Keller tinha descendência suíça, e um dos ancestrais suíços de Helen foi o primeiro professor de surdos em Zurique e escreveu um livro sobre a educação deles.

Nascimento. Após seu nascimento, se desenvolveu bem até um ano e sete meses de idade, quando foi acometida por uma doença que na época não foi descoberta. Alegavam ser “febre cerebral”. Hoje acredita-se que possivelmente tenha sido escarlatina ou meningite. A doença deixou sequelas, com apenas 19 meses, ela manifestou cegueira e surdez, atravancando todo o seu desenvolvimento vigente – fala, marcha e outros (Keller, 2003, p. 7).

Infância. A comunicação, apesar de difícil, ocorria razoavelmente, principalmente com a mãe. Helen afirma em autobiografia que sua mãe a fazia entender muitas coisas. “Devo à sua amorosa sabedoria tudo que era luminoso e bom em minha longa noite” (Keller, 2003, p. 8). Aos cinco anos, era capaz de reconhecer, dobrar e guardar suas próprias roupas, além de adorar fazer sala para as visitas. Afirma não se lembrar de

quando percebeu pela primeira vez que era diferente das outras pessoas, mas sabia disso antes da chegada de sua professora (Keller, 2003, p. 9).

Irritabilidade. Segundo Helen (Keller, 2003, p. 15), com o passar do tempo, entre cinco e seis anos, a necessidade de pertencimento e comunicação, para além dos gestos de necessidades básicas, se ampliaram. Ela almejava conversar, a ponto de tatear os lábios de duas pessoas conversando, buscando compreender o assunto tratado, sem sucesso, se perturbava a ponto de nutrir um acesso de fúria incontrollável. Esses episódios eram cada vez mais frequentes.

Força. Ainda com essa pouca idade, alegou em obra autobiográfica que sabia da força de manipulação que exercia perante as pessoas, e que estas fariam o possível, sanando todas as suas necessidades, vontades e caprichos, pois tinham medo dos seus acessos temperamentais. Helen (Keller, 2003, p. 10) falava que Martha Washington, filha da cozinheira, quase sempre entendia seus sinais – “agradava-me dominá-la e ela geralmente preferia submeter-se à minha tirania a se arriscar a um engalfinhamento comigo. Eu era forte, ativa, indiferente às consequências”.

Estopim. Helen beirava os sete anos quando descobriu a funcionalidade das chaves, conseguindo trancar sua mãe na despensa por três horas, enquanto ria sentada do lado de fora, sentindo as vibrações das batidas na porta. Foi este o último truque de mau comportamento que convenceu seus pais de que precisava ser educada (Keller, 2003, p. 13).

Perkins. Sua mãe, ao tomar conhecimento da história de Laura Brigman – primeira surdocega a estudar significativamente a língua inglesa cerca de 50 anos antes de Helen Keller –, recorreu a médicos especialistas, até encontrar o Instituto Perkins para Cegos, justamente a instituição que Laura frequentou. O diretor da escola, Michael Anagnos, solicitou à ex-aluna, Anne Sullivan, ela própria uma pessoa com deficiência visual, para tornar-se instrutora de Helen (Keller, 2003, p. 17).

Reencontro. Três meses antes de completar sete anos, ocorreu o evento tratado por Helen como “o dia mais importante” de toda a vida: a chegada de sua professora.

Sullivan. A Srta. Anne Mansfield Sullivan formou-se no Instituto Perkins para Cegos, viveu infância e contexto familiar extremamente difíceis, em meio à pobreza e sofrendo abuso físico por parte de seu pai alcoólatra. Sua mãe faleceu e ela acabou em um orfanato com seu irmão Jimmy, que também dessorou acometido por tuberculose, fato que a traumatizou ainda mais, sendo o irmão sua última referência familiar. Devido à negligência inicial, contraiu uma doença que quase a deixou cega. Realizou em torno de nove procedimentos, que recuperaram parcialmente sua visão.

Aprendizagem. Anne chegou à residência da família Keller com apenas 20 anos de idade. Helen era rebelde e indisciplinada. Aos poucos, com um trabalho árduo e lento, conseguiu iniciar o difícil processo de aprendizagem, através da disciplina e do alfabeto ASL (Língua de Sinais Americana), intermediado pelo tato. Somente anos depois, após o entendimento de Helen sobre a relação objeto-significado das coisas, que Anne começou a ensiná-la a ler. Tudo era planejado ludicamente pela professora para parecer um jogo, algo que fosse instigante e prazeroso, pois passavam dias árdios e intensos no afincamento da aprendizagem (Keller, 2003, p. 33).

Água. Água foi a primeira palavra entendida por Helen (Keller, 2003, p. 21). Até então, Anne havia ensinado a ela que as coisas tinham nome, e a menina conseguia reproduzir todos os sinais soletrados em sua mão e “aprendido” várias palavras, porém para sua cognição principiante, nada fazia sentido ou tinha algum significado. Apesar de Helen ter entendimento acelerado e conseguir reproduzir as palavras através da língua de sinais, ocorriam vários episódios de confusão, em que as duas perdiam a paciência. Porém, Anne demons-

trou grande dedicação e amor genuíno pelo processo complexo de ensinar Helen, até que o tão esperado entendimento do conceito de água foi compreendido. Esse grande passo estreitou a relação das duas e Helen foi acometida por um grande ansiosismo em saber outras palavras.

Sensibilidade. Conforme relata em autobiografia (Keller, 2003, p. 21), com a chegada de Anne e sua amorosidade nas explicações, Helen pôde compreender os fenômenos da natureza, os sentimentos, emoções e as subjetividades da vida, em que não havia o toque no objeto físico correspondente para relacionar. Helen afirma que “no mundo parado e escuro em que eu vivia, não havia nenhuma ternura ou sentimento forte pelos outros”. Nesse sentido, podemos inferir que até mesmo a sensibilidade da personalidade foi desenvolvida com o auxílio da professora.

Autodidatismo. “Conhecimento é poder. Mais que tudo, conhecimento é felicidade, porque ter conhecimento – amplo, profundo – é saber distinguir os objetivos verdadeiros dos falsos e coisas sublimes das comuns” (Keller, 2003, p. 99). Helen nutria grande fome de saber e essa vontade a movia progressivamente, tornando-a autodidata em certo nível, visto que constituiu autonomia ao estudar, ler e aprender sobre as coisas através de seus próprios esforços.

Formação. Conforme relata James Berger (Keller, 2003), prefacista da autobiografia “A história da minha vida”, Helen frequentou a *Perkins School for the Blind*, ou Escola Perkins para Deficientes Visuais. Anne sempre esteve presente acompanhando seu desenvolvimento. Em 1904, conquistou seu bacharelado em inglês *cum laude* pela *Radcliffe College*.

Viagens. Em 1946 foi nomeada Embaixadora nas Relações Internacionais pela *American Foundation for the Blind* (AFB). Realizou turnê pelo mundo entre 1946 e 1957, visitou 35 países na América do Sul, Europa e Ásia, com todas as estadias patrocinadas pela Fundação. Nessas expedições, além da atuação político-social, realizava conferências de cunho motivacional. Sua voz ganhou cada vez mais força, conseguindo levantar fundos para surdocegueira e inspirar através do exemplarismo. Aos 75 anos de idade, em 1955, ela iniciou sua mais longa viagem: percorreu por 5 meses o continente asiático.

HKI. Helen, em 1915, foi cofundadora da instituição *Helen Keller International*, que se dedica a pesquisa em visão, saúde e no combate à fome. Através dessa instituição, realizou doações e ajudou a fundar outra instituição (União Americana pelas Liberdades Cívicas), para a defesa da liberdade de expressão e da democracia nos Estados Unidos.

Heterogeneidade. O caráter heterogêneo dos envolvimento sociais da biografada a tornam uma personalidade de causas multifacetadas. Pacifista, ela protestou contra o envolvimento dos EUA na Primeira Guerra Mundial. Com o término da Segunda Guerra Mundial, visitou hospitais com soldados feridos em combate, oferecendo seu apoio e incentivo.

Condecorações. Conforme cita a AFB, ao longo da vida, foi muito homenageada e recebeu muitos prêmios e condecorações. Foi agraciada com títulos e diplomas honorários de diversas instituições, como Harvard e universidades da Alemanha, Índia e África do Sul. O documentário sobre sua vida, “*Helen Keller in Her Story*”, dirigido por Nancy Hamilton, recebeu um Oscar de melhor longa-metragem em 1956.

Nobel. Foi nomeada ao Nobel da Paz em 1953, devido a sua atuação internacional no apoio às pessoas com deficiência e pelo empenho na luta pelos direitos humanos em vários âmbitos.

Gescons. Helen investiu grande parte de seu tempo e esforço pessoal em produções próprias, lançando um total de 14 livros e vários artigos. Após estreitar como escritora com a autobiografia “A História da Minha Vida” em 1902, trabalhou como jornalista, publicando seus artigos no *Ladies Home Journal*.

Amizade. Durante toda a jornada incansável de Helen, a srta. Sullivan, sua professora desde a infância, cumpriu o papel de preceptora, acompanhando-a com grande afinco e lealdade devido à grande amizade. Permaneceram juntas desde o primeiro encontro até a desmama de Anne, em 20 de outubro de 1936. Helen, em autobiografia, retrata sua profunda gratidão à pessoa que a tirou da escuridão. Afirmava que vivia, antes da chegada da professora, uma vida sem dias, sem objetivo, silenciosa. No primeiro encontro das duas, Helen escreve: “Fui levantada e abraçada bem apertado pela pessoa que viera revelar todas as coisas para mim e, mais do que todas as coisas, me amar” (Keller, 2003, p. 20).

Dessoma. Helen Keller desmama aos 87 anos enquanto dormia, no dia 1º de junho de 1968, na casa onde morava em Easton, Connecticut.

Legado. A história de Helen e tudo o que ela representou, sua coragem e seu exemplo de superação ficarão marcados como símbolo humanitário e altruísta, através dos tempos. Somou-se o talento de uma professora excepcional a uma aluna genial. Com isso, os resultados dessa cooperação só poderiam ser tão bons quanto à soma das particularidades e *expertises* de cada uma. O aprendizado de Helen significou novos avanços e perspectivas para a educação especial e representou um triunfo para as pessoas com deficiência.

Conscientização. Foi estabelecido o dia 27 de junho como o Dia Internacional da Pessoa Surdocega. A data faz referência ao aniversário de Helen Keller e objetiva aumentar a visibilidade e conscientização acerca da inclusão e a luta contra o capacitismo.

II. ANÁLISE DE TRAÇOS CONSCIENCIAIS

Tridotação. De acordo com Vieira (1997), a tridotação consciencial prioritária é a soma de 3 atributos: parapsiquismo, intelecto e comunicação. Helen desenvolve tais traços no decorrer da vida, considerados os mais úteis à evolução da consciência.

1. **Comunicabilidade.** Desempenhou protagonismo importante através da fala, com suas conferências e palestras, dedicando-se fortemente ao desenvolvimento fonoaudiológico, a fim de qualificar cada vez mais sua comunicabilidade. Apesar de um ótimo desempenho com a oralidade, fruto de muita dedicação e esforço, as mãos desempenharam papel ímpar na vida de Keller – como seu principal método de se relacionar com as pessoas e de aprender sobre o mundo ao seu redor.

2. **Intelectualidade.** Aproveitou esse atributo somado aos seus inúmeros traços, como o autodidatismo e a persistência, para a construção de novas sinapses, mantendo constância nos estudos, adquirindo conhecimento vasto sobre vários temas e desenvolvendo também a escrita, além de estudar línguas como francês e alemão. Além do mais, priorizou sua graduação, demonstrando sua autorresponsabilidade perante o desenvolvimento intelectual.

3. **Parapsiquismo.** Helen desenvolveu o parapsiquismo ao apurar as sensações e percepções, auxiliando-a no processo de aprendizagem. Como exemplo, podemos analisar a ocasião em que compreendeu o significado da primeira palavra: “De repente senti uma consciência envolta em nevoeiro, como de algo esquecido – o eletrizar de um pensamento que voltava; e de algum modo o mistério da linguagem foi revelado a mim” (Keller, 2003, p. 21).

Análise. Ao analisar a inteligência evolutiva de Helen, observam-se alguns aspectos como a manifestação, escolhas e traços pessoais. Nesse sentido, algumas evidências podem sugerir o predomínio do auto-discernimento durante sua trajetória:

- a) coragem – para enfrentar automimeses, pedágios e contrafluxos.
- b) humanitarismo e filantropia – ao nutrir objetivos interassistenciais e cosmoéticos.
- c) comunicabilidade e extroversão sadia.
- d) otimismo inabalável – ao se posicionar firmemente perante suas prioridades, projetos e metas de maneira coerente, não deixando que as inseguranças e incertezas a paralisassem.

Inteligência Evolutiva. “A inteligência evolutiva (IE) é a capacidade de apreender, aprender ou compreender e adaptar-se à vida humana, com bases na aplicação e expansão teática, autoconsciente, do mecanismo da evolução consciencial, pessoal, já assimilado, incluindo a Cosmoeticologia, a Seriexologia e a Proexologia, definindo o autodiscernimento da consciência quanto à evolução consciencial racional, inclusive a autevolução lúcida, na dinamização do próprio desempenho autopensênico e cosmoético” (Vieira, 2013, p. 6.108).

Macrossoma. O macrossoma é condição somática supermaceteada e estratégica, construído objetivando a consecução de determinadas tarefas pré-estabelecidas, conforme a proéxis e o nível evolutivo da consciência.

Indícios. No caso de Helen, a hipótese de ter macrossoma é colocada em questão pela autora, visto que, Keller possuía um soma limitado, devido a restrição sensitiva (visão e audição), porém dispunha de grande autodomínio somático, capaz de usufruir do próprio corpo de modo inteligente, utilizando ao máximo e a seu favor as funcionalidades que estavam ao seu alcance. De acordo com Vieira (2014), o macrossoma sempre potencializa os traços da consciência. Nesse sentido, apesar das insuficiências sensoriais, seu desenvolvimento intelectual se destaca, alavancando todo o desenrolar proexológico – denotando salto evolutivo com auxílio de macrossoma.

III. AVALIAÇÃO DA CONSECUÇÃO DA PROÉXIS

Aferição. De acordo com Vieira (2005, p. 28), “a identificação da proéxis individual pode ser feita através das duas fórmulas: dos traços e da retribuição pessoal”. Segue análise que objetiva realizar um cotejo entre os traços conscienciais da biografada e posterior retribuição pessoal ao longo da sua vida.

TABELA 1 – AVALIAÇÃO DOS TRAÇOS PESSOAIS DE HELEN ADAMS KELLER

Principais Traços-força (trafores)	Principais Traços-fardo (trafares)
1. Determinação	1. Raiva
2. Autodidatismo	2. Emocionalismo
3. Assistencialidade	3. Misticismo
Hipótese de Megatrafor: Otimismo	Hipótese de Megatrafar: Instintividade
Hipótese de materpensene (síntese): Pioneirismo Social	

TABELA 2 – AVALIAÇÃO DA RETRIBUIÇÃO PESSOAL DE HELEN ADAMS KELLER

Aportes Recebidos	Realizações Retributivas
1. Zelo familiar e recursos financeiros	Comprometimento ao valorizar o investimento dos pais em sua intelectualidade e educação formal, vislumbrando seu futuro a partir disso. Se tornou escritora, pensadora e crítica, lutando pelo que acreditava.
2. Anne Sullivan	Desabrochou para o mundo de possibilidades, tornando-se protagonista da sua própria história. Através desse aporte, assistiu pessoas no mundo todo (atacadismo).
3. Fundação Americana para Cegos	Protagonismo mundial ao se tornar conferencista e ativista social, visitando vários países subsidiada pela Fundação Americana para Cegos.

Diretrizes. Vieira (2005, p. 56) também propõe 5 cláusulas para o êxito, no que diz respeito à execução prática da programação existencial, a seguir descritas em ordem natural conforme a proposta do autor.

1. **Disciplina.** Dedicou sua vida aos projetos humanitários de caráter filantrópico, usou este trafor (disciplina) em seus objetivos nas diferentes fases da vida, tanto no desenvolvimento da intelectualidade e autoqualificação pessoal inicialmente, quanto na fase executiva, exercendo seu papel sociopolítico de representatividade mundial.

2. **Atividade.** Sua vida, no geral, foi muito movimentada, no que diz respeito ao não sedentarismo. Sempre apreciou passeios e caminhadas ao ar livre, contato com a natureza e posteriormente com as viagens internacionais. A mobilidade sempre se manteve constante.

3. **Consciencialidade.** Conforme Vieira (2005, p. 56), seria “buscar o domínio máximo possível da consciência sobre o soma”. Nessa perspectiva, Helen sempre precisou lidar diretamente com sua consciencialidade, à medida que, em situação restritiva, por vezes ao seu alcance estavam apenas seus pensamentos, sentimentos, sensações, percepções, a ponto de apurar seu parapsiquismo em certo nível.

4. **Vontade.** Com auxílio do otimismo, sempre acreditou na sua capacidade de êxito, a força de vontade empregada nas pequenas tarefas a fez realizar grandes coisas, a ponto de alcançar sua formação acadêmica. Percebe-se que essa vontade-motor impulsiona e proporciona a qualificação consciencial, refletindo positivamente na ficha evolutiva pessoal (FEP).

5. **Amizades.** Ao longo da vida, fez várias amizades em diversos países, incluindo líderes, presidentes e famosos. Entretanto, sua amizade mais valiosa, considerada raríssima, se deu no reencontro de destino entre Helen e Anne, a conexão e afeto mútuo vivenciado na relação consolidou a amizade que perdurou ao longo de toda a vida.

Invexibilidade. Helen Keller possui aspectos que merecem ser considerados no campo da Invexologia. De acordo com Vieira (2005, p. 44), o inversor pode ser definido como “uma conscin que iniciou a execução de sua proéxis, com autoconsciência, desde cedo”. No caso da personalidade em questão, priorizou desde cedo sua intelectualidade, formação acadêmica e gescons – publicou autobiografia com apenas 22 anos, e outras 13 obras. Dedicou-se veementemente às causas sociais, sempre trabalhando e pensando de maneira atacadista e no apoio às minorias. Não se casou e não teve filhos.

Propósito. Helen possuía senso íntimo de dever a ser cumprido – um propósito – e que só a partir da consecução deste se alcançaria a satisfação íntima. Essa perspectiva legitima-se ao dizer que: “Muitas pes-

soas têm a ideia errada do que constitui a felicidade verdadeira. Ela não é alcançada através da auto-satisfação, mas através da fidelidade a um propósito digno” (Keller, *apud* Pensador).

Completismo. É a condição de dever cumprido, satisfação final diante dos planos intermissivos autoimpostos pela consciência, objetiva elevar o nível de evolução pessoal. Considerando que a vida é um conjunto de vários minicompletismos, ao analisar o saldo das conquistas e dos feitos, podemos inferir que Helen foi completista em algum grau. Por exemplo, ao vivenciar a primeira e mais importante conquista: compreender o significado das coisas, com auxílio da holomemória e do parapsiquismo, ampliando sua autocognição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assistencialidade. A análise da biografia, dos traços conscienciais e consecução da proéxis em questão, evidencia a grandiosidade da personalidade estudada, reconhecida em escala mundial, pelo seu trabalho assistencial, se tornando exemplo de compléxis.

Proéxis. A elaboração do trabalho e o estudo biográfico específico dessa consciência contribuíram para o entendimento da dinâmica interassistencial e ainda, a maneira com que as contingências proexológicas convergem, quando a proéxis está alinhada com os propósitos intermissivos.

Reciclagens. É interessante pontuar sobre os traços que Helen conseguiu reciclar ao longo da vida. Na infância, vários traços se evidenciavam, como a irritabilidade, agressividade, impaciência. Após compreender sua condição e se organizar quanto a sua própria consciencialidade, a partir da linguagem, percebe-se um grande salto evolutivo, aflorando sua verdadeira identidade, a essência consciencial. O autoenfrentamento somado ao autoconhecimento – quanto ao próprio funcionamento –, alavancam a evolução.

Minipeça. Nesse sentido, alargou-se a visão de conjunto do impacto evolutivo da atuação de consciências afins à reurbanização planetária, operando como minipeça do maximecanismo interassistencial. Por fim, a pesquisa proporciona pensar sobre o patamar evolutivo que Helen Keller se encontrava.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Keller, Helen; *A História da minha Vida (The History of my Life)*; pref. do Editor James Berger; pref. John Albert Macy; trad. Myriam Campello; LIV + 456 p.; 3 partes; 1 cronologia; 1 fac-símile; 1 microbiografia; 2 notas; 12 filmes; 17 refs.; 2 apênds.; 23,5 x 15,5 cm; br.; Ed. rev.; José Olympio; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 3 a 99.

2. Ramalho, Rosa; *Análise Conscienciometrobiográfica de Anne Sullivan*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 1; Vol. 1; N. 1; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)*; Foz do Iguaçu, PR, 2014; páginas 54 a 62.

3. Schünemann, Cícero; *Pesquisa Biográfica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; abril a junho, 2003; páginas 43 a 53.

4. Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

5. Idem; *Inteligência Evolutiva* (N. 747; 08.01.2008); verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 6.108 a 6.113.

6. Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.003.

7. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 176 p.; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 9 a 139.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **American Foundation for the Blind**; *Biografia de Helen Keller*; disponível em: <<https://www.afb.org/about-afb/history/helen-keller/biography-and-chronology/biography>>; acesso em 23.03.2022.

2. **Helen Keller International**; *Vida e legado de Helen Keller*; disponível em: <<https://helenkellerintl.org/who-we-are/helen-keller/>>; acesso em 23.03.2022.

3. **Helen Keller**; *Frases de Helen Keller*; disponível em: <https://www.pensador.com/frases_helen_keller/>; acesso em: 01.01.2024.

4. **McGinnity, BL; Seymour-Ford, J & Andries, KJ**. *Helen Keller; Museu de História Perkins, Escola Perkins para Cegos*; Watertown, MA; 2004; disponível em: <<https://www.perkins.org/helen-keller/>>; acesso em 23.03.2022.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. *O Milagre de Anne Sullivan*. **Título Original:** The Miracle Worker. **País:** EUA. **Data:** Estreia 13 de Dezembro de 2000. **Duração:** 95 minutos. **Direção:** Nadia Tass. **Classificação:** Livre. **Gênero:** Drama. **Elenco:** Hallie Kate Eisenberg; David Strathairn; Alison Elliott; Kate Greenhouse; Lucas Black. **Sinopse:** O Milagre de Anne Sullivan é um *remake* do filme de 1962, de mesmo título. É baseado na vida de Anne Sullivan, a preceptora, e Helen Keller, uma menina surdocega. A obra retrata os desafios e as conquistas do processo de aprendizagem de Keller, em uma família que mimava e por muito tempo preferiu se submeter a tirania da criança, do que ensiná-la. Contudo, se surpreendem com a inteligência da mesma.

